



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE 05/08/2015

CIDADES

Audiência apura crime de agressão contra professora

MP denuncia estudante pelo ato infracional de tentativa de homicídio

Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JIC

A ex-diretora da Escola Estadual Senador Lourival Fontes, localizada na zona Norte de Aracaju, professora Carla Valéria de Oliveira, 41 anos, participou na manhã de ontem da segunda audiência do processo que apura a agressão sofrida por ela no dia 02 de julho. O principal acusado é um estudante de 16 anos que se encontra internado na Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Usip).

Foram ouvidas na 17ª Vara Cível do Juizado da Infância e da Juventude, além da professora, o policial militar responsável pela apreensão do adolescente no dia da agressão e duas testemunhas de defesa. O Ministério Público denunciou o estudante pelo ato infracional de tentativa de homicídio. Durante a ouvida, o policial militar teria dito que o adolescente esfaqueou a professora.

Para o advogado Minervino Hora Neto, que faz a defesa do adolescente, o caso é de lesão corporal. “Não tem como ter sido uma tentativa. Isso não existe”, sustentou ele. Segundo a defesa do adolescente, o próprio inquérito policial apontou para um caso de lesão corporal. “A própria professora disse no depoimento que não foi atingida nem por faca, nem caneta. Foi agredida? Foi! Mas não com algum objeto”, alegou, ao atribuir a um boato as agressões com uma caneta.

Minervino disse que o laudo do Instituto Médico Legal (IML) revelou que a professora sofreu um corte na cabeça que segundo o advogado do estudante foi proveniente da queda após levar um soco do aluno. “Ela levou cinco pontos na cabeça, mas não foi com perfuração de caneta”, justificou.

Laudo psicossocial

Segundo o advogado, o laudo psicossocial realizado pela área de Assistência Social do

Tribunal de Justiça teria sido favorável ao adolescente. O aluno está cumprindo medida socioeducativa na Usip desde o dia em que foi apreendido após a agressão contra a professora. Ao longo desses 32 dias, a Justiça denegou dois pedidos de defesa contra a internação do estudante.

“Os pais dele são evangélicos. O rapaz não é uma pessoa agressiva. Ele errou? Errou! Foi o momento. Medo de ser expulso e a consequência que teria em casa quando dissesse aos pais que foi expulso, mas garanto que ele não levou faca para a escola. A caneta que disseram que ele usou para agredir a professora não é verdade. Estava apenas na mão dele quando foi apreendido pela polícia”, disse o advogado.

O advogado negou que o adolescente estaria entre os autores do ato de vandalismo que precedeu a agressão contra a diretora em que explodiram uma bomba caseira dentro de um dos banheiros da escola.

Minervino sustentou a versão que o estudante estava na quadra de esportes da escola junto com cerca de 15 alunos e a diretora resolveu punir a todos. “Quem jogou a bomba assumiu, mas ela queria punir os 15”, finalizou.

A versão da professora Carla Valéria é diferente. Segundo ela, ao saber que seria punido o aluno, que estava matriculado no Educação de Jovens e Adultos (EJA), resolveu agredi-la. “Ficou sabendo que ia ser expulso. Ele veio cantando uma música violenta. Falou eu saio, mas eu lhe mato. Partiu para cima. Deu o primeiro murro e eu caí. E me socou, vários murros. A cabeça batia muito na parede. Eu só gritava pedindo socorro”, detalhou Carla Valéria.

A diretora contou que funcionários e professores foram socorrê-la e um deles teria ouvido do adolescente que Carla estaria morta. “Uma colega passou por ele e ele falou: ‘a diretora está lá morta’. Essa era vontade dele”, disse.